

PERSPECTIVAS DO MODELO PRIMÁRIO-EXPORTADOR PARAENSE DIANTE DAS IMPLICAÇÕES CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS

¹Vinícius Oliveira Silva

²Bruna Almeida Nascimento

INTRODUÇÃO: Ao longo das últimas décadas, a economia do estado do Pará tem sido predominantemente fundamentada em atividades primárias orientadas para o mercado externo. Tal tendência deu origem a um cenário de economia neoextrativista, conforme destacado por vários estudiosos, caracterizado pelo aprofundamento e ampliação dessas atividades cuja relação macroestrutural refere-se a um padrão de especialização primário-exportadora (OSÓRIO, 2012; TRINDADE et al., 2016; TRINDADE & OLIVEIRA, 2017).

OBJETIVO E METODOLOGIA: O propósito da pesquisa é, a partir de dados extraídos dos estudos de Impacto Ambiental e Relatório de Impactos Ambientais (EIA/RIMAs) de grandes empreendimentos estabelecidos no estado do Pará e do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), analisar as constantes alterações climáticas e ambientais provenientes desse padrão econômico, que colocam em discussão as perspectivas do modelo primário exportador na região.

DESENVOLVIMENTO: A extração mineral de ferro e bauxita unida a produção de commodities agrícolas como a soja destacam-se na dinâmica produtiva do Estado do Pará, situado na região amazônica do Brasil. Em 2022, por exemplo, o Estado alcançou o segundo maior valor de exportação mineral no país, com US\$15 bilhões, de acordo com a Agência Nacional de Mineração. Apesar do desenvolvimento econômico proporcionado pela produção de recursos primários, a implementação de programas nacionais que autorizam a exploração em larga escala dos estoques naturais e o constante influxo de capital introduzem na região matrizes tecnológicas ambientalmente prejudiciais. Essas estruturas, alimentam dinâmicas de homogeneização do espaço regional, as quais se evidenciam na padronização e no descaso em relação à diversidade social e biológica da Amazônia. As principais implicações ambientais elencadas nos EIA/RIMAs compreendem a destruição de ecossistemas locais, contaminação do solo e da água, além da emissão de poluentes atmosféricos. O cultivo extensivo de soja, por sua vez, implica na desflorestação de grandes áreas de vegetação nativa, contribuindo para a perda de biodiversidade e alterações climáticas devido à liberação de carbono armazenado, como apontam os estudos do WWF.

CONCLUSÃO: Em suma, as perspectivas do modelo primário-exportador do Estado do Pará estão intrinsecamente ligadas as repercussões das mudanças climáticas e da degradação ambiental. Enfrentar esses desafios requer uma abordagem holística que promova a sustentabilidade e o debate acerca das oportunidades para construir uma nova dinâmica social que supere as falhas e os aspectos destrutivos do capitalismo.

REFERÊNCIAS

CRUZ, A. G.; TRINDADE, J. R. B. AMAZÔNIA PARAENSE: DOIS SÉCULOS DE EXTRATIVISMO E ESPECIALIZAÇÃO PRIMÁRIO-EXPORTADORA. *Revista de Economia Regional*, Urbana e do Trabalho, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 6–33, 2021.

RIBEIRO, Bianca; DE ALMEIDA, Josimar; COSTA NUNES, Maria. **Impactos ambientais da mineração no Estado do Pará**. 8º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade. 2019. ISSN 2525-4928 <http://itr.ufrrj.br/sigabi/anais>

WWF, Site do WWF. Avanço da agropecuária reduz biodiversidade no Cerrado e na Amazônia, aponta estudo. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?81708/Avanco-da-agropecuaria-reduz-biodiversidade-no-Cerrado-e-na-Amazonia-aponta-estudo>.

¹Graduando em Ciências Econômicas pela UFPA.

²Graduando em Ciências Econômicas pela UFPA.

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa: Observatório Paraense do Mercado de Trabalho (OPAMET), coordenado pelo Prof^o Dr. José Raimundo Barreto Trindade, da Universidade Federal do Pará, UFPA.